

Sindicatos e FUP indicam aprovação da nova proposta conquistada

Assembléias começam neste final de semana

Os sindicatos, através do Conselho Deliberativo da FUP, avaliaram como vitoriosa a nova proposta que os petroleiros em estado de greve arrancaram da Petrobrás, após uma semana de mobilizações, que culminou com uma paralisação de advertência no dia 03 de setembro. Reunidos sábado, 18, no Rio de Janeiro, os representantes dos sindicatos e a direção executiva da FUP deliberaram pelo indicativo de aceitação da proposta. Os sindicatos iniciam as assembléias neste domingo. Se a proposta for aprovada, será a primeira vez na história, que os petroleiros fecharão um acordo salarial em setembro, data base da categoria. A proposta também é extensiva a todos os petroleiros da Transpetro, termoelétricas e TBG, subsidiária que tem mais de 40% do seu capital privado.

Programa Jovem Universitário

A nova proposta conquistada pelos petroleiros arrancou avanços importantes da Petrobrás em relação ao reembolso das mensalidades com o ensino superior. Os trabalhadores beneficiados pelo Programa Jovem Universitário dobrarão o percentual de reembolso, que saltará de 30% para 60%. As tabelas do benefício também serão reajustadas. O maior valor regional passará de R\$ 540,00 para R\$ 750,00. A FUP continuará cobrando que a Petrobrás unifique os valores de todas as tabelas dos benefícios educacionais.

Gratificação com piso

A gratificação extraordinária de 80% sobre uma remuneração proposta anteriormente pela Petrobrás passa a ser integral, 100% de uma remuneração, garantindo um piso de R\$ 6.000,00, que beneficiará diretamente 15 mil trabalhadores, principalmente os companheiros que trabalham em horário administrativo.

Hospedagem para treinamento no E&P

A nova proposta conquistada pela categoria também garantiu que a Petrobrás passe a pagar a hospedagem dos trabalhadores de plataformas quando estiverem em treinamento fora de seus domicílios.

Ganho real é o maior da história da categoria

A nova proposta arrancada da Petrobrás eleva de 6,4% para 9,36% o reajuste sobre a RMNR, o que representa um ganho real entre 3,6% e 4,7%. É o maior reajuste salarial já conquistado pelos petroleiros! Um ganho real acima da média da maioria das categorias.

Proteção dos direitos dos terceirizados

A luta incessante da FUP por condições seguras e decentes de trabalho para os terceirizados tem arrancado avanços importantes nas negociações coletivas com a Petrobrás. Seja nos fóruns de negociação com a empresa, nas plenárias e congressos da categoria ou nas mobilizações, a agenda de luta e a pauta de reivindicações dos trabalhadores terceirizados estão sempre presentes. Não foi diferente nesta campanha salarial, cujo um dos principais motes de luta foi a busca por um mecanismo contratual de proteção dos direitos dos companheiros terceirizados. As mobilizações da categoria aliadas à pressão da FUP na mesa de negociação fizeram a Petrobrás pela primeira vez reconhecer que sua política de contratação precisa ser revista e aprimorada. Após seguidos embates com a empresa no processo de negociação, a FUP garantiu um primeiro passo importante no sentido de impedir os calotes das empresas contratadas e proteger os direitos trabalhistas dos companheiros terceirizados. A nova proposta arrancada garantiu que a Petrobrás exclua do seu processo de licitação as empresas que tenham praticado calotes contra os trabalhadores, estendendo a sanção também para os sócios.

Responsabilidade social e SMS

A categoria conquistou nesta campanha salarial dois avanços importantes que extrapolam as reivindicações econômicas. A Petrobrás concordou em realizar um grande debate entre os seus gestores e as representações sindicais sobre responsabilidade social e as práticas e política da empresa relacionados ao SMS. Estes dois fóruns serão também um espaço fundamental para buscar avanços em relação à proteção dos direitos dos trabalhadores terceirizados, uma luta que continuará pautando a FUP e seus sindicatos em todos os debates e negociações com a Petrobrás e empresas do setor privado.

Ganho real conquistado pelos petroleiros supera as demais categorias

O ganho real de até 4,7% garantido pelos petroleiros na negociação com a Petrobrás, além de ser o maior dos últimos anos, está acima do que tem sido conquistado pelas demais categorias. Segundo levantamento do Dieese, 25% das negociações salariais do primeiro semestre deste ano garantiram mais de 2% de ganho real, tomando como base o INPC/IBGE. O estudo é baseado em 290 negociações coletivas acompanhadas pelo Dieese e revela que somente 4,5% dos acordos e convenções conquistaram

ganhos reais entre 3,01% e 4% e apenas 1,7% das negociações resultou em reajustes entre 4,01% e 5% acima da inflação.

Neste segundo semestre, os metalúrgicos do ABC paulista já fecharam acordo com as empresas de autopeças, fundição, máquinas, eletrônicos, refrigeração, trefilação, laminação e equipamentos ferroviários, garantindo 9% de reajuste, o que equivale a 4,52% de ganho real, o maior dos últimos dez anos. A negociação continua com as montado-

ras e as empresas do Grupo 10 (lâmpadas, material bélico, equipamentos odontológicos, iluminação, etc), que estão resistentes em avançar no processo, levando os metalúrgicos ao estado de greve.

Já os bancários, após quatro rodadas de negociação, ainda continuam sem proposta dos banqueiros. A próxima reunião com a Fenaban (entidade patronal) será terça-feira, 22, quando a categoria realizará um dia nacional de luta pra pressionar os bancos a apresentarem uma proposta.

FUP denuncia à CGU e MPF abono discriminatório pago pela Petrobrás

Com base nos abaixo assinados que têm mobilizado a categoria contra o vergonhoso e discriminatório abono pago pela Petrobrás às funções gratificadas, a FUP protocolou denúncia na Controladoria Geral da União (CGU) e no Ministério Público Federal (MPF), questionando a lisura e moralidade deste pagamento. Na denúncia feita aos dois órgãos federais, a FUP considera como ilícito e indevido o abono, acusando a Petrobrás de violação

dos princípios de igualdade, o que se configura através do favorecimento feito pela empresa aos cargos comissionados e discriminação em relação aos demais trabalhadores. A FUP também questiona o fato do pagamento não ter rubrica, nem justificativa e ferir os acordos coletivos pactuados com as representações sindicais.

Em todas as bases da FUP, os sindicatos continuam com a campanha de repúdio contra o abono discriminatório pago

pela Petrobrás aos gerentes, consultores, supervisores, coordenadores e demais funções gratificadas. Nas recentes mobilizações, os trabalhadores expressaram sua revolta e indignação em relação a esta ultrajante tentativa de divisão da categoria. Os abaixo assinados continuarão correndo as unidades, mobilizando os petroleiros contra o abono que privilegia os amigos do rei e discrimina os demais trabalhadores.

Incêndio na Reduc: produção acima da segurança

O incêndio do último dia 16 na Unidade de Fracionamento e Craqueamento Catalítico (U-1250) da Refinaria Duque de Caxias é mais um capítulo da insegurança crônica que os trabalhadores protagonizam nas unidades do Sistema Petrobrás. O fogo foi controlado e debelado em meia hora, graças à ação rápida e eficiente dos companheiros da Brigada e da Segurança Industrial. Esta ocorrência grave reflete a forma como os gestores da Petrobrás priorizam sempre a produção e o lucro, expondo os trabalhadores a riscos. Em março deste ano, outro incêndio destruiu totalmente a subestação principal da Casa de Força da Reduc. Em ambas ocorrências, fica evidente o descaso da Petrobrás com a manutenção dos equipamentos. Por sorte, não houve vítimas.

O Sindipetro Caxias, cujos dirigentes fo-

ram impedidos de entrar na refinaria, já solicitou sua participação na apuração das causas do incêndio na U-1250, que já havia passado por ocorrência semelhante em 2007. A unidade, que processa cerca de 47 mil barris de petróleo por dia, encontra-se parada e sem prazo para voltar a operar.

O Sindipetro tem denunciado insistentemente as condições precárias de trabalho na Reduc e os riscos a que os trabalhadores estão expostos, sejam eles próprios ou terceirizados. Os turnos trabalham com efetivos reduzidos e, segundo o sindicato, a gerência da refinaria continua diminuindo o número mínimo de segurança das unidades operacionais. Além disso, a falta de manutenção nos equipamentos é comum em todas as unidades da Reduc, apesar de ser a refinaria mais complexa da Petrobrás,

produzindo 54 tipos diferentes de derivados de petróleo.

Há décadas, a FUP e seus sindicatos denunciam a situação precária de segurança nas unidades da Petrobrás e nas empresas prestadoras de serviço, cobrando uma nova política de SMS e de terceirização. Os gestores da empresa, no entanto, continuam resistentes aos alertas e reivindicações da categoria. Uma atitude autoritária e irresponsável, que já levou à morte 284 trabalhadores nos últimos 15 anos, vítimas de acidentes. Destes, 229 eram trabalhadores terceirizados. Daí a importância do fórum de SMS, conquistado nesta campanha salarial, onde os gestores da Petrobrás e os representantes sindicais irão discutir mudanças estruturais nas diretrizes de segurança da empresa.